

O DNL pretende ser, de certa maneira, a nova célula da Biblioteca Nacional, aquela a quem caberá o ônus de levar a termo suas atividades culturais externas. Através dessas duas coordenadorias, o DNL pretende promover a difusão do livro, publicando em fac-símile livros e outros documentos raros, necessários à pesquisa em outros centros; editando e publicando a produção cultural da própria Biblioteca; incentivando a criação literária nacional; estimulando a publicação dos grandes autores nacionais caídos em domínio público; apoiando e incentivando a criação, manutenção e aperfeiçoamento técnico de bibliotecas públicas; promovendo atividades culturais e serviços para incentivar o hábito da leitura; tendo presença ativa nas feiras de livros nacionais e estrangeiras, com a finalidade de divulgar e fazer traduzir os grandes autores nacionais. A Universidade brasileira também estará presente na Biblioteca Nacional, através do DNL, com núcleos de pesquisas em Literatura, Lingüística, História e Filosofia, compostos de professores universitários, que passarão a explorar o rico acervo corrente, de obras raras e de manuscritos antigos da Biblioteca<sup>13</sup>.

Por outro lado, a Biblioteca Nacional, que desde o ano de 1972, na gestão de Jannice Monte-Mór, vinha tentando desenvolver um projeto de informatização para os seus diversos serviços, entra agora de cheio nesse processo. Listar, inventariar e catalogar um acervo que se aproxima dos 9 milhões de peças, número este que não cessa de aumentar, somente será possível fazendo-se apelo aos eficientes meios oferecidos pela mais moderna tecnologia. Ao mesmo tempo, sempre pensando nos seus usuários, só com a informática será possível montar uma estrutura de acesso às demais bibliotecas do país e do mundo. Este plano está desenvolvido no apêndice nº 4 deste livro, onde o início e toda a evolução dessa entrada da Biblioteca Nacional na era da informática é mostrado e analisado.

A grande esperança é que se plantem e não morram as novas sementes de uma Biblioteca Nacional apta a entrar de cabeça erguida no ano 2000; e que esse projeto seja a semente de outros projetos que na certa virão; que cada crise seja simplesmente o momento para o encontro de novas soluções. Como sempre foi, no correr destes quase dois séculos.